



**Associação dos Amigos do Arquivo  
Histórico-Diplomático**

***Memória Oral da Diplomacia Portuguesa***

**Responsável pelo projecto:**

**Prof. Doutor Pedro Aires Oliveira**

**Entidades participantes:**

**Associação dos Amigos do AHD  
Instituto Diplomático  
Instituto de História Contemporânea**

**Apoio:**

**Ministério dos Negócios Estrangeiros**

## **Resumo**

O objectivo do projecto é o de contribuir para a fixação de uma memória oral da diplomacia portuguesa, a partir de uma recolha de depoimentos de alguns dos seus intérpretes, em particular daqueles que estiveram no activo num período-chave do Portugal contemporâneo: o fim do Estado Novo, a transição para a democracia, o fim do império e o envolvimento no projecto europeu (c. 1960 – c. 2010).

Para além do contributo que daí poderá resultar para um conhecimento mais aprofundado das relações exteriores de Portugal, esses testemunhos ajudarão também a uma melhor compreensão das sociabilidades, trjectos e mundividências de um importante grupo de servidores do Estado, complementando dessa forma outras fontes mais convencionais.

## **Objectivo geral**

O objectivo principal do projecto é o de contribuir para a fixação de uma memória oral da diplomacia portuguesa, a partir de uma recolha de depoimentos de alguns dos seus intérpretes, em particular daqueles que se encontram já afastados do serviço diplomático activo.

À semelhança de muitas outras actividades, o exercício da diplomacia não ficou imune às profundas alterações tecnológicas registadas nas últimas décadas. A era em que as comunicações diplomáticas se processavam, quase exclusivamente, através do telegrama e do despacho confidencial pertence já a um passado remoto. A banalização das viagens aéreas, dos encontros bilaterais entre estadistas e governantes, das cimeiras multilaterais, dos contactos telefónicos e electrónicos, transformou profundamente a condução da política externa e, com isso, alterou o tipo de registos que ficarão à disposição dos estudiosos desta actividade.

Porque muitos dos novos suportes se caracterizam pela sua precariedade, é importante encontrar outras formas de fixar a memória institucional do Ministério dos Negócios Estrangeiros e dos seus funcionários, na linha aliás do que tem vindo a ser feito noutros países.

O recurso à história oral, através de entrevistas com os participantes, é, precisamente, uma das modalidades privilegiadas para suprir as lacunas e omissões dos registos escritos tradicionais (memórias, diários) e dos arquivos diplomáticos.

Mesmo em países conhecidos pela sua excelente organização arquivística, e rica tradição memorialística, como os EUA e o Reino Unido, se tem registado um importante movimento nesse sentido, conforme se pode constatar a partir de iniciativas como o *Frontline Diplomacy*, da Associação para o Estudo e Treino Diplomático dos EUA, o *United Nations Intellectual History Project*, o *British Diplomatic Oral History Programme*, bem como muitos outros projectos realizadas no âmbito de centros de investigação ligados ao estudo da descolonização ou da Guerra Fria.

Nas últimas décadas, um importante corpo teórico emergiu também no sentido de demonstrar as virtualidades do recurso à memória dos indivíduos no campo da história social. Não apenas com o intuito de corrigir perspectivas históricas tidas por excessivamente oficiosas ou elitistas, mas, também, para facultar aos investigadores fontes complementares às mais tradicionais fontes governamentais.

Tais depoimentos não apenas poderão enriquecer significativamente as nossas perspectivas acerca de um período charneira no Portugal contemporâneo (recuperando toda uma série de aspectos que não constam da documentação de natureza oficial), como poderão oferecer uma visão inédita de um corpo de servidores do Estado que, por um lado, não ficou alheio às transformações que a sociedade portuguesa conheceu no período de transição do autoritarismo à democracia (acesso das mulheres à carreira diplomática, alargamento do espectro de contactos internacionais de Portugal, etc.), e, por outro, viveu de perto as grandes mudanças ocorridas na política internacional desde o fim da II Guerra Mundial: o advento da Guerra Fria, a descolonização, a construção europeia, a queda da URSS e o 11 de Setembro.

A Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Diplomático (AAAHD) propõe-se estabelecer uma parceria com o Instituto de História Contemporânea (IHC) e o Instituto Diplomático (ID) do MNE com vista à concretização deste projecto. Agregando um conjunto significativo de investigadores e diplomatas, a AAAHD, por um lado, e o IHC, unidade de investigação da Universidade Nova de Lisboa, por outro, estão particularmente bem posicionados para desenvolver este projecto.

Para além do contributo que testemunhos daquele teor poderão dar para um melhor conhecimento da história das relações externas portuguesas, acredita-se que o diálogo estabelecido com os entrevistados poderá igualmente sensibilizá-los para uma doação dos seus acervos pessoais a arquivos públicos.

No universo de entrevistados, estarão incluídos os antigos funcionários do MNE e outras personalidades que poderíamos designar como “agentes da diplomacia”, ou seja indivíduos directamente implicados na condução da actividade diplomática, tais como antigos responsáveis políticos, altos quadros da administração pública, conselheiros culturais e económicos, adidos militares, adidos de imprensa.

Para esta fase do projecto, foram identificados mais de duas dezenas de indivíduos, segundo um critério que privilegiou o factor idade e a relevância de alguns dos postos e cargos exercidos (trata-se de diplomatas que atingiram o topo da carreira, e alguns antigos ministros).

Embora os actuais meios tecnológicos possam assegurar uma qualidade e fiabilidade assinaláveis aos registos áudio e vídeo, acreditamos que continua a fazer sentido assegurar uma transcrição escrita dos depoimentos. Não apenas por facilitar o seu estudo e anotação pelos investigadores, mas, também, porque tal modalidade poderá funcionar como mais amigável para os entrevistados, na medida em que lhes proporcionará um maior controlo sobre o resultado final da entrevista.